

- *CHAT GPT, fala sobre meu sonho?*

- *Hmmfalemais ...*

Roseli Gimenes & Jorgina Santos

Resumo:

O artigo pretende fazer uma relação reflexiva entre o *ChatGpt* e a tirinha *Hmmfalemais*, considerando questões relevantes para a semiótica psicanalítica em relação à linguagem de ambos e ao conteúdo psíquico que apresentam, assim como a questão dos vieses e preconceitos. No primeiro caso, verificar até que ponto a inteligência artificial poderia responder a questões oníricas; no segundo caso, observar a questão do humor em relação a posições de analista e analisando. A metodologia compreende a análise de questões direcionadas ao *ChatGpt* e de leituras de algumas tirinhas do *Hmmfalemais* retiradas do instagram ou do jornal Folha de São Paulo. A reflexão será feita considerando análises da semioticista Lucia Santaella sobre o *ChatGpt* e de posições da psicanálise lacaniana envolvendo a contemporaneidade do *ChatGPT* e das tirinhas. O resultado revelará interessante olhar sobre a inteligência artificial, a semiótica psicanalítica e questões éticas.

Palavras chaves: CHAT GPT, Hmmfalemais, psicanálise.

A inteligência artificial no *ChatGpt*

Os seres humanos acordaram com o que poderia ser mais um ataque a sua hegemonia. Afinal, um robô que com linguagem interage com humanos responde a tudo que lhe for perguntado. À parte pensar aqui se as respostas são exatas ou não, o fato é que se trata de um interlocutor de peso. Como afirmou Santaella, o ChatGpt veio para ficar, não para brincar. (SANTAELLA, 2023).

Para evitarmos dizer ou desdizer, é preciso que saibamos de que se trata. Afinal, quem é esse robô que está tirando o sono de educadores e, quiçá, de psicanalistas?

Esse mesmo robô poderá responder a essa indagação – quem é o ChatGpt? - de uma maneira bem objetiva para que possamos ter ideia de seu trabalho. Assim, GPT (Generative Pre-trained Transformer) é uma família de modelos de linguagem baseados em aprendizado profundo desenvolvidos pela OpenAI. Eles são projetados para gerar texto em linguagem natural e são treinados em grandes conjuntos de dados de texto, como a Wikipedia e o Common Crawl.

Até agora, cresce a cada momento, a OpenAI lançou três modelos da família GPT: GPT-1, GPT-2 e GPT-3. O GPT-3 é o modelo mais recente e avançado, com capacidade para gerar textos muito semelhantes aos escritos por humanos.

No entanto, é importante ressaltar que a OpenAI é uma empresa de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia de IA, e não há informações oficiais sobre quando ou se um modelo GPT-4 será lançado. E, sim, o futuro chegou com o ChatGpt4.

O Chat GPT é um tipo de chatbot que utiliza o modelo de linguagem GPT para gerar respostas em linguagem natural para as perguntas dos usuários. O objetivo do Chat GPT é fornecer uma experiência de conversa mais natural e envolvente para os usuários em comparação com os chatbots tradicionais, que geralmente usam regras pré-definidas para gerar respostas.

O Chat GPT é treinado em grandes conjuntos de dados de texto como conversas, e-mails, artigos, notícias e outras fontes de texto em linguagem natural. O modelo é capaz de aprender a relação entre as palavras e frases em um contexto e, assim, gerar respostas que se assemelham a respostas humanas.

O Chat GPT pode ser usado em uma variedade de aplicações como atendimento ao cliente, assistentes virtuais pessoais, chatbots de comércio eletrônico e muito mais. A OpenAI oferece uma API de chatbot baseada em GPT-3 que permite que os desenvolvedores integrem facilmente essa tecnologia em suas próprias aplicações.

No geral, o Chat GPT oferece uma nova abordagem para a conversação com chatbots, tornando a experiência de conversa mais natural e envolvente para os usuários.

Uma questão requer um pouco mais de atenção. O que é exatamente aprendizado profundo ou deep learning? Vejamos o que nos ensina Dora Kaufman:

Deep learning é sobre previsão, e permeia grande parte das atividades do século XXI. Quando digitamos uma consulta ao Google, é ele que seleciona a resposta personalizada e os anúncios apropriados ao perfil do usuário, bem como traduz um texto de outro idioma, assim como filtra os e-mails não solicitados (Spam). [...] Quando acessamos um dispositivo computacional, em qualquer de seus formatos, provavelmente estamos acessando concomitantemente um processo de Deep Learning. (KAUMAN, 2019, p. 25)

Nesse sentido, o ChatGpt se enquadra como aprendizado profundo. E exatamente por isso costuma soar aos seres humanos como ameaçador no sentido mesmo de um ser que poderá assustar quando pensamos nas perdas de empregos. No entanto, e ainda que isso de fato possa acontecer, voltamos à questão que parece estar buscando resposta desde os idos da década de 50: por que temos medo da inteligência artificial? Um dado é o apontado, tememos por nossos empregos. Mas já há 70 anos esse mote tem nos visitado. Roseli Gimenes apontou resposta à questão mostrando que a inteligência artificial não é um bicho de sete cabeças, justamente porque muitas vezes nem percebemos como ela está a nossa volta, dos objetos móveis à internet das coisas (IOT). De fato, são muitas as benesses que a IA nos proporciona. Como, em geral, nem tudo também são flores na IA, e no ChatGpt (GIMENES,2023).

É possível, evidente, que continuemos a temer a IA. Ora por desconhecimento, ora por demasiadas fontes de informação. Quem tem medo da IA? É uma reticente forma que nos impele a saber mais. Desconsiderar perigoso o uso do ChatGpt, é pensar que ele é um modelo de linguagem treinado para conversar e responder a perguntas em uma variedade de tópicos. O objetivo é fornecer informações precisas e úteis para ajudar com suas dúvidas e perguntas.

No entanto, é importante ter em mente que nem todas as informações que são fornecidas podem ser completamente precisas ou adequadas para uma situação específica. Portanto, sempre se recomenda verificar as informações fornecidas e que se consultem profissionais de saúde, especialistas ou outras fontes confiáveis se precisar de conselhos ou orientações mais específicas.

Além disso, é sempre bom tomar cuidado ao compartilhar informações pessoais ou sensíveis em qualquer plataforma online, incluindo o ChatGpt. A privacidade e a segurança dos usuários são muito importantes para os desenvolvedores do sistema, mas nunca poderemos garantir completamente a segurança de qualquer plataforma online. Vale para tudo, não?

O ChatGpt, no contexto acima, poderá fazer o papel de um psicanalista? Se essa questão for feita a qualquer profissional da área, certamente a resposta será não. Assim como muito certamente há alguns anos ninguém poderia supor possível uma análise virtual por meio digital.

A questão nem é se será possível ou não, mas o que as pessoas poderão buscar no ChatGpt para rapidamente ter respostas, vejam só, sobre problemas vários, incluídos os que causam sofrimento. Ainda, até por curiosidade, poderíamos questionar o robô, a IA, sobre nossos sonhos como a pergunta título deste artigo.

Assim se contarmos um sonho para a IA e questionarmos a capacidade de o ChatGpt falar sobre ele muito provavelmente receberemos como resposta algo um tanto vago.

Você analisa meu sonho? Começaríamos assim. E, em seguida, aguardaríamos uma resposta do ChatGpt em tradução livre ficaria mais ou menos como:

- Claro, eu posso ajudar a interpretar o seu sonho! Por favor, descreva o sonho que você teve e tentarei fornecer uma análise para você. (OPEN AI, 2023)

Em seguida, inventado um sonho, faremos a descrição:

- Sonhei que beijava de uma forma completamente nova.

Responderia o ChatGpt:

- O seu sonho pode estar relacionado com a sua vida amorosa e desejos íntimos. O ato de beijar é uma expressão de afeto, paixão e intimidade. O fato de você ter sonhado que estava beijando de uma forma completamente nova pode indicar que você está aberto a experimentar coisas novas em sua vida amorosa ou que está procurando uma nova forma de expressar seus sentimentos.

O beijo é uma forma de conexão profunda com outra pessoa, então talvez você esteja se sentindo carente de uma conexão emocional profunda e significativa. Ou pode ser que você esteja procurando por uma experiência mais emocionante e intensa em um relacionamento.

Também é possível que o seu sonho reflita um desejo de ser mais criativo e aventureiro em outras áreas da sua vida. Pode ser um sinal de que você está procurando novas formas de expressão ou que está buscando por algo que o(a) desafie a pensar fora da caixa.

Em resumo, o seu sonho pode estar relacionado com o desejo de experimentar coisas novas em sua vida amorosa ou em outras áreas da sua vida ou pode indicar um desejo de conexão emocional profunda com outras pessoas.

É possível perceber a vagueza da resposta a indicar que poder ser isto ou aquilo. Desconhecendo aquilo que se desenvolve durante uma análise, o ChatGpt apenas dá indicações meras e comuns. Meras e comuns a qualquer um de nós (OPEN AI, 2023).

Muito certamente para provocar a IA, perguntaríamos:

- Então, você é psicanalista?

A resposta previsível poderá ser:

- Eu sou um programa de inteligência artificial treinado para fornecer respostas e informações com base em dados e padrões aprendidos. Embora eu possa oferecer interpretações e insights com base em informações psicológicas, não sou um psicanalista. Se você tiver problemas emocionais ou psicológicos que precisem ser tratados, é importante procurar um profissional qualificado para receber ajuda adequada (OPEN AI, 2023).

Bem ético esse robô. De fato, uma maneira de ‘fugir’ a questões específicas que, com certeza, a IA não tem como oferecer.

Por outro lado, como dissemos, àquele público pouco letrado em análises psicanalíticas, o ChatGpt será, com certeza, uma busca a inquietações. Serão válidas as análises ainda que vagas e desprovidas de um convívio? A muitas pessoas, sim. Como costumar ser também as respostas dadas por entidades religiosas ou supostos seres que tudo veem.

Se atentarmos ao que é a semiótica psicanalítica - sintomas da cultura – será possível observar que a IA, o robô chatbot ChatGPT com certeza aponta o que estamos vivendo.

A semiótica psicanalítica é um campo de estudo que busca entender como os sistemas de significado e os símbolos afetam a nossa psique e o nosso comportamento. A partir dessa perspectiva, os sintomas da cultura podem ser entendidos como manifestações de significados inconscientes que se expressam em diferentes aspectos da cultura como arte, literatura, cinema, publicidade, política, entre outros. Inteligência Artificial? Sim, com certeza.

A semiótica psicanalítica investiga como esses símbolos e sistemas de significado influenciam nossas emoções, pensamentos e comportamentos. Por exemplo, um anúncio publicitário pode conter símbolos (ícones) que despertam emoções inconscientes ou desejos reprimidos, o que pode levar à compra de um produto ou à adoção de um determinado comportamento. Da mesma forma, um filme pode apresentar narrativas e imagens que tocam em questões psicológicas profundas e universais como amor, morte, medo, perda, entre outras.

Os sintomas da cultura, portanto, podem ser entendidos como manifestações dos conteúdos inconscientes que se expressam por meio da cultura e que afetam a nossa vida psíquica e social. A semiótica psicanalítica busca identificar esses conteúdos inconscientes presentes na cultura e entender como eles afetam nossa subjetividade e nossa relação com o mundo que nos cerca. Em resumo, o ChatGpt também é um sintoma do imediatismo da nossa cultura contemporânea. Como tal também deve ser estudado.

Parece um tanto óbvio que se estudantes ou mesmo pessoas comuns questionem o ChatGpt sobre vários assuntos, será bastante provável que a IA seja questionada psiquicamente.

Como exemplo literário, o ChatGpt poderia ser questionado sobre um romance, digamos: *Klara e o sol*, de Kazuo Ishiguro (2021). *Klara e o Sol* é um romance de ficção científica escrito por Kazuo Ishiguro que aborda temas como inteligência artificial, relacionamentos humanos e questões éticas. A história é contada do ponto de vista de Klara, um androide que é comprado para ser uma companhia para uma jovem chamada Josie.

A narrativa de Ishiguro é cativante, envolve-nos na história, fazendo com que sintamos empatia pela protagonista robótica. O autor aborda temas complexos de uma forma acessível e emocionalmente envolvente, fazendo-nos refletir sobre as implicações éticas e emocionais da inteligência artificial e a relação entre humanos e robôs.

O livro também é uma meditação sobre o que significa ser humano, o que é particularmente interessante considerando que o narrador é um ser não humano. Ishiguro apresenta uma visão sombria do futuro, mas ao mesmo tempo consegue deixar uma mensagem de esperança e empatia.

No geral, *Klara e o Sol* é um livro fascinante e comovente que oferece uma reflexão profunda sobre a natureza humana e nossa relação com a tecnologia.

Significa que, se bem questionado por alguém que tenha bons conhecimentos de teoria literária, o ChatGpt poderia tecer considerações bem interessantes ainda mais com o tema da IA de dentro da obra para com um outro robô. Digamos, de robô para robô. Ainda assim, feita uma pergunta bastante simples como:

- O que é um oblongo? (um objeto que está sempre em mãos da personagem Josie)

O Chat Gpt a princípio poderia dar a mesma resposta que foi considerada pelo Google:

- Oblongo é um adjetivo que descreve um objeto ou forma que tem uma forma alongada e estreita com duas extremidades mais largas. Pode ser usado para descrever uma variedade de objetos como uma mesa, uma janela ou um rolo de papel (OPEN AI, 2023).

A forma oblonga é frequentemente comparada à de um retângulo esticado, com lados mais longos e menos largos. No entanto, a palavra ‘oblongo’ pode ser usada para descrever qualquer forma alongada, independentemente de ser um retângulo ou não.

Em resumo, a palavra ‘oblongo’ é usada para descrever uma forma alongada e estreita com duas extremidades mais largas, geralmente comparada a um retângulo esticado.

Eis a questão. Qualquer pessoa que haja lido o romance perceberá que a resposta automática do robô não satisfaz. É preciso então contextualizar o que dá uma ideia semelhante a dar aulas, dar um texto e pedir a estudantes que deem respostas sobre o vocabulário. Claro, Google, dicionário e outros serão usados. Nem sempre darão a resposta se o contexto não for mencionado. Frente ao ChatGpt, agimos da mesma maneira e com a facilidade da rápida interação porque se respondemos que ‘isso’ não é ‘oblongo’ e se enfatizarmos o contexto, aí sim, a IA será partícipe do projeto e poderá responder acertadamente. Se um trecho da obra for recortado, o robô poderá entender e responder:

Exemplo da obra: Ela segurava um **oblongo** de plástico preto com uma tela brilhante na frente.

Nesse contexto, ‘oblongo’ se refere ao formato do dispositivo eletrônico que Josie está segurando, que é estreito e comprido, com extremidades mais largas. A palavra é usada para descrever o objeto que está nas mãos de Josie e, ao mesmo tempo, ajudar a transmitir uma imagem visual clara do dispositivo para o leitor.

Ou seja, na obra, ‘oblongo’ é um dispositivo móvel. A resposta do robô, agora acertada, só foi possível porque houve insistência em dizer que a anterior estava incorreta. Mais ainda; quem pergunta, leu a obra. O que significa? Quem não leu ficará com a primeira resposta sem questionar.

Temos a crença de que uma análise psicanalítica com o uso do ChatGpt poderia ter incorrências semelhantes. No caso, muito perigosas porque o ser humano poderia ser induzido a erro. Mais, há mesmo analistas que não diferem do robô. Não possibilitam mais perguntas. Há seres que não duvidam nem questionam também. A eles, o robô poderia ser a solução.

Da mesma forma que seres humanos, o ChatGpt também é passível de vieses e preconceitos? Sim, é possível que o ChatGPT esbarre em vieses e preconceitos. Como um modelo de linguagem treinado em uma grande quantidade de dados de texto, incluindo conteúdo gerado por humanos, o ChatGpt pode absorver os vieses e preconceitos presentes nesses dados.

Por exemplo, se o conjunto de dados usados para treinar o ChatGpt contém exemplos de linguagem discriminatória ou preconceituosa, o modelo pode aprender a replicar esses padrões em suas respostas. Da mesma forma, se o conjunto de dados contém exemplos de comportamento estereotipado ou discriminatório, o ChatGpt pode aprender a repetir esses padrões em suas respostas.

Para mitigar esse risco, os desenvolvedores de modelos de linguagem como o ChatGpt trabalham constantemente para melhorar seus algoritmos e processos de treinamento para minimizar o impacto de vieses e preconceitos nos modelos resultantes. Além disso, eles também podem empregar técnicas como a filtragem de dados e a revisão manual de exemplos de treinamento para garantir que o modelo seja treinado em um conjunto de dados mais imparcial e diversificado.

É importante lembrar que os modelos de linguagem, como o ChatGpt, são apenas ferramentas e que cabe aos desenvolvedores e usuários a garantia de que eles sejam usados de maneira justa e ética, e que suas respostas sejam avaliadas criticamente para evitar vieses e preconceitos.

E os psicanalistas humanos? São passíveis de vieses e preconceitos? A ética, então, deve ser primordial. Ética pode ser um difícil conceito aos analisados em geral. Nesse sentido, é possível que, por temer a proximidade com outro ser humano, uma pessoa prefira falar com o ChatGpt sobre suas questões imediatas como, por exemplo, uma indicação para meditações. No

caso de jovens que não queiram uma exposição, esse recurso tende a facilitar a busca por respostas breves. Uma questão, e é ética: haveria possibilidade de uma dependência em relação ao robô? São questões que já aparecem no cotidiano de matérias jornalísticas, o que significa que as buscas estão acontecendo. (SALES, 2023).

Na plataforma semelhante ao ChatGpt, a Dall-E (de Dali, o pintor surrealista), já é possível a geração de imagens a partir de textos. Especialistas ocuparam-se de aprofundar a técnica usando imagens de ressonância magnética para pensamentos. Sonhos seriam o próximo passo? (TEIXEIRA, 2023).

Fale mais.

O humor nem sempre ético de *Hmm, fale mais...*

Para além de todas as questões aventadas pela inteligência artificial, seja pelo ChatGpt, seja pelo Dall-E, o fato é que a ética dos sintomas da cultura contemporânea está dizendo aos especialistas, no caso, da área da saúde, da psicanálise, que as pessoas estão buscando respostas mais além da religiosidade, das crendices ou do senso comum. Esperam respostas brevidade da IA na tecnologia, estão no humor das mídias também. É o caso das tirinhas *Hmm, fale mais...*

Hmm, fale mais... é uma série de tirinhas em quadrinhos criada por um, até o momento, anônimo. A série retrata uma conversa, quase sempre, entre um personagem masculino e uma personagem feminina. Ela sempre responde com *Hmm, fale mais...* a cada declaração do personagem masculino.

As tirinhas geralmente têm um tom cômico e satírico, são frequentemente compartilhadas nas redes sociais. A série ganhou popularidade entre os leitores de quadrinhos brasileiros, e recebeu atenção internacional.

É importante notar que, como qualquer forma de arte, as tirinhas *Hmm, fale mais...* podem ter interpretações diferentes por pessoas diferentes, e algumas pessoas podem considerá-las ofensivas ou problemáticas por seu conteúdo ou mensagem.

Outra consideração é lembrar que o autor das tirinhas não é psicanalista. Sem dúvida, deve ter tirado o tema de alguma análise porque esse mote ‘fale mais’ é uma das questões das análises. Ao falar, o paciente se apresenta. Ou seja, quem fala é o analisando. Não o analista. Fica evidente que o título das tirinhas vai nessa direção, a de ironizar o processo psicanalítico.

O dono do perfil no instagram, como dissemos, se diz anônimo, parece ser um funcionário público que se diverte com suas próprias tirinhas, e que, além de surgirem no instagram, uma mídia poderosa, são parte da publicação do jornal Folha de São Paulo desde 2023. Segundo

esse autor, muita gente, incluindo psicanalista, gosta e ri de suas tirinhas e gostaria de usá-las em seus consultórios.

Algumas vezes, questionado sobre o fato de ter personagens e ações ligados à psicanálise, o autor das tirinhas reafirma não ser psicólogo ou psicanalista e que até bem pouco tempo sequer saberia dizer a qual linha de análise se filiaria. Recentemente ‘descobriu-se’ lacaniano. Até começou análise nessa linha.

Apesar de ser o autor das tirinhas humoradas, ele também não é desenhista. Recorta imagens de pessoas com roupas brancas no caso dos analistas e de roupas diversas no caso dos analisandos.

Como muita gente, durante a pandemia, o autor resolveu começar as tirinhas e acabou com um número significativo de seguidores no instagram o que lhe rendeu muitas ofertas até para fazer publicidade. Ter seu trabalho publicado no jornal Folha de São Paulo é um reconhecimento raro a cartunistas.

Um detalhe interessante. O ChatGpt, ao ser questionado sobre as tirinhas, indicou que eram produção de um desenhista x. O que significa? O robô desconhece a autoria anônima das tirinhas. Mais uma vez, o alerta: indução a erro pode ser usual no ChatGpt.

E, bem humoradas, de que tratam as tirinhas?

Vejamos no exemplo abaixo:



Fonte: Folha de São Paulo, 2023.

A ideia de que quem frequenta uma análise tem algum problema psíquico fica clara. E de saída, a questão ética está escancarada. Um analista diria ao paciente que é louco? Com certeza, não, exceto se se referir ao provérbio ‘de médico e de louco, todos têm um pouco’, considerando o analista como médico. O fato de a tirinha fazer menção a isso protagoniza e estigmatiza a profissão e o paciente. Ao humor cabe a brincadeira? Diríamos que se trata de falta de ética. Certo, esse é o mote das tirinhas. Fazem rir e vendem cliques e leitores.

No caso do exemplo, há ainda um outro elemento, o fato de a palavra ‘registro’ ser registrada como ‘resistro’ o que confere pouca seriedade ao profissional, valendo a ideia de má fama dos psicanalistas. Talvez até válida se se refere a profissionais pouco referendados. De fato, a alusão foca a variedade de linhas da psicanálise, das diversas áreas da psicologia, das confusões aliadas às diferenças: quem é psicólogo, psicanalista, psiquiatra? Quem são os profissionais de

autoajuda? Todo junto a indicar a falta de seriedade em relação aos profissionais da saúde psíquica. As tirinhas, nesse sentido, podem funcionar como caricaturas – daí o humor – do divã. Mais ainda com o uso na tirinha do exemplo do anglicismo *gaslighting* ou *gas-lighting*, uma forma de abuso psicológico na qual informações são distorcidas, seletivamente omitidas para favorecer o abusador ou simplesmente inventadas com a intenção de fazer a vítima duvidar de sua própria memória, percepção e sanidade. Resumindo, bullying para com pacientes. Ética?

ChatGpt e *Humm, fale mais...*: vieses e preconceitos

Considerando o robô e um ser anônimo, ambos não são conhecidos, não sabemos com quem estamos dialogando, há relações em função de uma certa falta de ética que, aliás, está muito mais nas tirinhas do que na IA, nos exemplos apresentados. Certo que no caso do humor há regras que são diversas daquelas de textos ou pessoas que trabalham com o conhecimento.

Seria possível estabelecer uma série de considerações para serem ampliadas em vários outros artigos sobre a IA no ChatGpt e esse humor escrachado de *Humm, fale mais* como:

análise de sentimento: utilizando o Chat Gpt, pode-se analisar o sentimento expresso nas tirinhas *Humm, fale mais...* O modelo pode ser treinado para identificar se as declarações dos personagens estão expressando emoções positivas, negativas ou neutras; geração de tirinhas: utilizando o Chat Gpt, é possível criar uma ferramenta para gerar novas tirinhas *Humm, fale mais...* O modelo pode ser treinado em exemplos de tirinhas existentes e, em seguida, ser utilizado para gerar novas declarações e respostas que se assemelham ao estilo da série; análise de vieses e estereótipos: como mencionamos anteriormente, o Chat Gpt pode absorver vieses e estereótipos presentes em seus dados de treinamento. Um trabalho pode explorar se há evidências de vieses ou estereótipos presentes nas tirinhas *Humm, fale mais...*, e se esses vieses são refletidos nas respostas geradas pelo Chat Gpt.

Essas são apenas algumas ideias para pesquisas sobre Chat Gpt e as tirinhas *Humm, fale mais...* É importante lembrar que, enfim, as pesquisas devem ser feitas com respeito e sensibilidade, e levar em conta o contexto cultural e social em que a série de tirinhas foi criada.

Como uma inteligência artificial, o ChatGpt não pode, por enquanto, visualizar imagens ou exemplos de tirinhas (o Dall-E poderia, no entanto), mas pode oferecer algumas informações gerais sobre os vieses e estereótipos que podem aparecer nas tirinhas *Humm, fale mais ...* e no ChatGpt.

As tirinhas *Humm, fale mais...* apresentam uma dinâmica de gênero entre os personagens, em que a personagem feminina é retratada como mais passiva e receptiva às declarações do

personagem masculino. Algumas pessoas podem interpretar essa dinâmica como reforçando estereótipos de gênero e de papéis sociais tradicionais.

No caso do Chat Gpt, como mencionamos anteriormente, é possível que o modelo absorva vieses e estereótipos presentes em seus dados de treinamento que podem ser refletidos em suas respostas. Por exemplo, se o modelo foi treinado em um conjunto de dados com uma representação desproporcional de exemplos de uma determinada raça ou gênero, é possível que ele reproduza esses vieses em suas respostas.

Para minimizar o impacto de vieses e estereótipos no ChatGpt, os desenvolvedores utilizam técnicas de filtragem de dados e revisão manual de exemplos de treinamento para garantir que o modelo seja treinado em um conjunto de dados mais diversificado e imparcial. Além disso, eles podem desenvolver mecanismos de correção e ajuste para lidar com situações em que o modelo reproduz vieses em suas respostas.

Existem muitos pesquisadores trabalhando com o desenvolvimento de tecnologias de linguagem natural imparciais, incluindo a detecção e redução de vieses e estereótipos em modelos de inteligência artificial como o ChatGpt e outros similares. Alguns exemplos de pesquisadores e grupos de pesquisa que estão explorando essa área:

Timnit Gebru: é uma cientista da computação conhecida por seu trabalho na ética da inteligência artificial e na detecção de vieses em modelos de linguagem natural. Ela já trabalhou em projetos de pesquisa no Google e na Microsoft Research e, atualmente, lidera o grupo de pesquisa Black in AI, que visa aumentar a representação de pesquisadores negros na inteligência artificial.

Emily M. Bender: é uma linguista computacional e professora na Universidade de Washington que pesquisa a relação entre linguagem e tecnologia. É uma defensora de tecnologias de linguagem natural justas e inclusivas. Seus trabalhos incluem o desenvolvimento de ferramentas para avaliação de vieses em modelos de linguagem natural.

Fairness, Accountability, Transparency, and Ethics (FATE) Group: é um grupo de pesquisa na Universidade de Stanford que se concentra na análise crítica de algoritmos e tecnologias de inteligência artificial com um foco particular em vieses e equidade. Eles desenvolvem métodos para detectar e mitigar vieses em modelos de linguagem natural e promovem a conscientização e ação para aumentar a equidade e transparência na tecnologia.

Há também semioticistas e psicanalistas que estão trabalhando com o tema de vieses e preconceitos em tecnologias de linguagem natural, incluindo o ChatGpt e outras tecnologias similares. Esses profissionais podem trazer perspectivas únicas para a análise do impacto dessas tecnologias na sociedade e em nossas interações humanas.

Na psicanálise, por exemplo, alguns pesquisadores exploram a relação entre a linguagem e a identidade pessoal e social e como as tecnologias de linguagem natural podem influenciar a percepção e construção de identidades. Alguns argumentam que os vieses e estereótipos presentes em modelos de linguagem natural podem afetar a autoimagem e a autoestima de indivíduos pertencentes a grupos sub representados ou marginalizados.

Na semiótica, os pesquisadores podem analisar as formas como as tecnologias de linguagem natural moldam nossas percepções e interpretações do mundo ao nosso redor. Eles podem estudar a forma como as palavras e frases são usadas em diferentes contextos e como isso pode afetar nossas crenças e comportamentos.

Um exemplo em prática é o curso oferecido pela semioticista Lucia Santaella na Revista Cult (2023).

Existem muitas abordagens possíveis para a análise dos vieses e preconceitos em tecnologias de linguagem natural, a psicanálise e a semiótica são apenas algumas delas. A diversidade de perspectivas pode ser valiosa para abordar um problema complexo e multifacetado.

Alguns exemplos de pesquisadores que trabalham com semiótica e psicanálise no contexto de tecnologias de linguagem natural:

Christiane Thompson: é uma professora de semiótica na Universidade de Antuérpia, na Bélgica, que pesquisa a relação entre linguagem e tecnologia. Seus trabalhos exploram a interação entre humanos e sistemas de inteligência artificial, incluindo o impacto desses sistemas na comunicação humana e na identidade pessoal.

Shanyang Zhao: é um pesquisador em comunicação na Universidade Estadual de Ohio, nos Estados Unidos. Seu trabalho se concentra na análise de redes sociais e tecnologias de linguagem natural com uma abordagem semiótica. Ele estuda como os algoritmos de recomendação de conteúdo podem influenciar nossas percepções e comportamentos.

Kate Crawford: é uma pesquisadora em ciência de dados e ética da inteligência artificial, que já trabalhou na Microsoft Research e na NYU. Seu trabalho inclui a análise de vieses em modelos de inteligência artificial e o impacto desses vieses na sociedade. Ela também é autora do livro "The Atlas of AI" que explora o impacto da inteligência artificial na sociedade e na economia.

Adam J. Hill: é um psicanalista e pesquisador em psicologia clínica na Universidade de Bath, no Reino Unido. Seu trabalho inclui a análise de como as tecnologias de linguagem natural podem influenciar a identidade e a autoimagem de indivíduos pertencentes a grupos subrepresentados ou marginalizados.

No momento, não temos informações específicas sobre psicanalistas lacanianos que trabalham com o ChatGpt, exceto sabendo que Lucia Santaella (2023) em seu curso explora a temática, mas é possível que existam profissionais nessa área que estejam investigando a relação entre a tecnologia de linguagem natural e a psicanálise.

No entanto, é importante ressaltar que a psicanálise lacaniana é apenas uma das muitas abordagens possíveis para analisar o impacto social e psicológico do ChatGpt e outras tecnologias de linguagem natural. Outras escolas de psicanálise, como a psicanálise freudiana e a psicologia junguiana, podem ter abordagens diferentes para entender a relação entre a tecnologia e a psicologia humana.

Existem também várias revistas que publicam artigos sobre tecnologia de linguagem natural e psicologia. Algumas sugestões de revistas que podem ter artigos relevantes sobre o ChatGpt e a psicanálise são:

"AI & Society" - Uma revista interdisciplinar que publica artigos sobre o impacto social, cultural e ético da inteligência artificial e outras tecnologias emergentes. A revista é focada em tecnologia, mas também inclui perspectivas de ciências sociais, humanidades e psicologia.

"International Journal of Human - Computer Studies" - Uma revista que se concentra na interface humano-computador e interação homem-máquina. A revista publica pesquisas sobre tecnologia de linguagem natural e design de interfaces, bem como estudos sobre o impacto psicológico das interações com tecnologias digitais.

"Computers in Human Behavior" - Uma revista que publica artigos sobre o comportamento humano em ambientes digitais. A revista inclui pesquisas sobre tecnologia de linguagem natural, interações em redes sociais e jogos digitais, bem como estudos sobre psicologia clínica e saúde mental no contexto digital.

"Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking" - Uma revista que publica pesquisas sobre o impacto psicológico e comportamental da tecnologia digital, incluindo tecnologia de linguagem natural. A revista inclui estudos sobre saúde mental, comportamento social e vieses em sistemas de inteligência artificial.

Jacques Lacan não escreveu especificamente sobre psicanálise e tecnologias digitais, uma vez que essas tecnologias não existiam em sua época. Lacan morreu em 1981, antes do advento da internet e dos avanços significativos em tecnologia de linguagem natural.

No entanto, alguns psicanalistas contemporâneos, incluindo os que trabalham com a abordagem lacaniana, têm explorado as implicações das tecnologias digitais para a teoria e prática psicanalítica. Por exemplo, alguns autores têm escrito sobre o impacto das mídias sociais na

construção de identidades e relacionamentos ou sobre o papel dos chatbots e outras tecnologias de linguagem natural na comunicação terapêutica.

É possível que Lacan tivesse algo a dizer sobre essas questões, dada sua abordagem teórica focada na linguagem e no inconsciente. No entanto, é importante lembrar que qualquer tentativa de aplicar as teorias de Lacan às tecnologias digitais deve ser cuidadosamente avaliada em termos de sua relevância e coerência, muito embora saibamos que as questões da energia, a libidinal (GIMENES, 2022), por exemplo, foram elaboradas por Freud e Lacan.

Há diversos autores que têm explorado as implicações das tecnologias digitais para a prática psicanalítica e a teoria psicanalítica contemporânea. Alguns exemplos incluem:

Alessandra Lemma: autora de "Psychoanalysis in a Digital Age: The Virtual World and the New Countertransference" e co-editora de "Psychoanalysis and Digital Culture: Audiences, Social Media, and Big Data".

Dany Nobus: autor de "The Digital Age on the Couch: Psychoanalytic Practice and the New Media".

Jorge A. Garcia: autor de "The Digital Condition: Psychoanalytic Explorations".

David Levy: autor de "Love and Sex with Robots: The Evolution of Human-Robot Relationships" e "Robots Unlimited: Life in a Virtual Age".

Sherry Turkle: autora de "Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other" e "The Second Self: Computers and the Human Spirit".

Robert Stolorow e George Atwood: autores de "The Intersubjective Perspective" e "World, Affectivity, Trauma: Heidegger and Post-Cartesian Psychoanalysis".

Esses autores abordam uma variedade de questões, incluindo o impacto das tecnologias digitais na relação terapêutica, as implicações da comunicação digital para a construção de identidades e relacionamentos, e o papel das tecnologias digitais na construção de subjetividades contemporâneas.

Enfim, são leituras e pesquisas que nos levam às considerações não apenas sobre a busca de ética na inteligência artificial, mas na linguagem em geral. De nada resolverá a crítica ao uso do ChatGpt ou à leitura das tirinhas *Hmm, fale mais...* Como tentamos apontar, a busca por pesquisas nas áreas será significativa para que vieses e preconceitos sejam evitados.

Hmm, fale mais..., ChatGpt!

REFERÊNCIAS

- FOLHA DE S. PAULO. *HUM fale mais...* Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/07/hmmfalemais-vira-sensacao-entre-psicologos-com-piadas-de-terapeuta-e-paciente.shtml>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- GIMENES, Roseli. *Existe Inteligência Libidinal?* São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2022. (Coleção Interrogações).
- GIMENES, Roseli. *Inteligência artificial não é um bicho de sete cabeças*. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2023. (Coordenação Sergio Simka).
- HUM fale mais... Disponível em: <https://www.instagram.com/hmmfalemais/>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- ISHIGURO, Kazuo. *Klara e o sol*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- KAUFMAN, Dora. *A inteligência artificial irá suplantará a inteligência humana?* Coleção Interrogações. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019.
- OPENAI API. *ChatGPT*. Disponível em: <https://chat.openai.com/c/8acaf05b-bb6f-4bda-97b4-9ab56803ea8a>. Acesso 13 abr. 2023.
- REVISTA CULT. *Curso oferecido pela semioticista Lucia Santaella*. Disponível em: <https://www.cultloja.com.br/produto/semiotica-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- SALES, Gabriella. “Jovens usam ChatGpt como psicólogo em busca de conversas sem críticas”, *Folha de São Paulo*. Caderno Equilíbrio, São Paulo, 17 abr. 2023, p B4.
- SANTAELLA, Lucia. “Para não perder o bonde do ChatGpt”. *Transobjeto*, 30 jan. 2023. Disponível em: <https://transobjeto.wordpress.com/2023/01/30/para-nao-perder-o-bonde-do-chatgpt/>. Acesso em 13 abr. 2023.
- SANTAELLA, Lucia. *IV Ciclo: IA e ChatGPT: possibilidades e dilemas éticos*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1yjFBBxfzgU>. Acesso em 18 abr. 2023.
- TEIXEIRA, Pedro S. “Inteligência artificial ‘lê’ o cérebro e reconstitui imagens”. *Folha de São Paulo*. Caderno Mercado, São Paulo, 07 de abr. 2023. p A16.